

Especialistas lembram que realidade de quem procura emprego é desoladora, com renda encolhendo, e só não é pior por conta do benefício para redução de jornada

# Quadro ainda é preocupante



» ROSANA HESSEL

Diego Amorim/CB/D.A Press - 25/9/13



**Mais de 30 milhões de brasileiros não estão conseguindo renda suficiente para a sobrevivência"**

**Simão Silber,**  
economista e professor da USP

Embora a média trimestral da taxa de desemprego na média móvel do trimestre encerrado em julho recuou para 13,7%, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desocupados no país chega de 14,1 milhões. Especialistas consideram o o número expressivo e alertam que a realidade do mercado de trabalho ainda é preocupante.

"Existem mais de 14 milhões de desempregados, 5,5 milhões de desalentados e 13 milhões de deslocados do mercado de trabalho, que não exercem a sua profissão. Isso significa que precisamos ampliar o conceito (do desemprego). Mais de 30 milhões de brasileiros não estão conseguindo renda suficiente para a sobrevivência", alerta o economista Simão Silber, professor da Universidade de São Paulo (USP). A População Economicamente Ativa (PEA) é de 105 milhões, esse contingente gira em torno de 30% da PEA. "Esses brasileiros, em grande parte, são pessoas com pequena qualificação e que trabalhavam na informalidade e, atualmente, ganharam do governo o apelido de 'invisíveis'", acrescenta o acadêmico.

Conforme os dados da Pnad, a população subutilizada soma 31,7 milhões de pessoas e o rendimento médio só encolhe. Em

julho, foi de R\$ 2.508, dado 2,9% inferior ao trimestre anterior e 8,8% abaixo do registrado no mesmo intervalo de 2020.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, no entanto, prefere citar apenas os números do mercado de trabalho formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), cujos dados são positivos graças ao Benefício para a Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). A empresa que adere ao programa divide o custo do empregado com o governo, reduzindo a jornada ou o salário do trabalhador, mas não pode demitir durante o período em que utilizar o benefício.

Neste ano, o Caged registrou um saldo positivo de 2,2 milhões de vagas de janeiro a agosto, em grande parte, graças ao BEm, que demorou para ser renovado em 2021. O benefício é elogiado pelos especialistas e pelo mercado.

"Esse programa foi muito positivo porque garantiu a preservação de empregos formais durante a pandemia e, neste ano, foi um acerto do governo, porque o emprego formal é muito difícil de ser gerado por ter um custo excessivo", destaca o economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ele reconhece que, sem o BEm, os dados do Caged deste ano poderiam estar negativos. "Até dezembro, as empresas que aderiram ao Bem não devem demitir", destaca o economista José Luis Oreiro, professor da Universidade de Brasília (UnB). Ele lamenta, no entanto, a precarização do mercado de trabalho, os cortes recentes do governo em investimentos em pesquisa científica e as contradições do governo com medidas que pioram a imagem do país junto aos investidores, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos

Precatórios, que pode ser votada nesta semana na Câmara dos Deputados. Com a medida, o governo quer abrir espaço — em torno de R\$ 50 bilhões — na peça orçamentária e, assim, permitir o governo ampliar o Bolsa Família e incluir os "invisíveis".

"A PEC dos Precatórios vai aumentar o custo de rolagem da dívida pública e aumentar a percepção de risco dos investidores. Ela permite um calote em uma dívida judicializada e que não cabe recurso", pontua Oreiro. "O serviço da dívida está fora do teto de gastos. Bastava tirar o precatório da regra. Mas o ministro consegue transformar uma crise em um tsunami", acrescenta.

## Retomada desigual

Aliás, a famosa retomada em V que Guedes insiste em afirmar é controversa. Para analistas como Oreiro, essa curva de crescimento da economia depois da recessão provocada pela covid-19 é um K, porque, apesar de alguns verem uma recuperação da pandemia em alguns setores, ela é desigual no todo da economia.

Os mais pobres, por exemplo, só veem a situação piorar diante do desemprego elevado e da inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acumula alta de 10,25% em 12 meses até setembro e amplia o fosso da desigualdade social.

## CONJUNTURA

### EUA preveem problemas de abastecimento até 2022

O secretário de Transporte dos Estados Unidos, Pete Buttigieg, afirmou que os problemas de abastecimento continuarão "até o ano que vem" e pediu uma solução a longo prazo.

A pandemia de covid-19 provocou interrupções nas cadeias de abastecimento em todo o mundo, provocando atrasos que aumentaram os preços nos Estados Unidos. O problema é preocupante quando faltam poucas semanas para o Natal, já que alguns especialistas estimam uma escassez de produtos nas festas de fim de ano.

"Muitos dos problemas que enfrentamos este ano continuarão no ano que vem", disse Buttigieg, ontem, à CNN. Ele explicou que a situação se deve, parcialmente, ao aumento da demanda à medida que a economia se recupera do golpe causado pela pandemia. "O problema

é que (...) estão entrando quantidades recordes de mercadorias e nossa cadeia de abastecimento não consegue acompanhar o ritmo", acrescentou.

Dezenas de navios estão atracados nos principais portos da Costa Oeste — Long Beach e Los Angeles — à espera de descarregarem. "Esses dois portos representam 40% do nosso tráfego de contêineres", disse o ministro, acrescentando que foram tomadas medidas para descongestionar os portos.

"Agora, estão funcionando 24 horas por dia. Não é algo fácil de fazer da noite para o dia, mas foi um compromisso forte". "Temos que abordar os problemas a longo prazo que nos tornam vulneráveis a este tipo de problema", pediu, reforçando a necessidade de aprovação do pacote de investimento em infraestrutura do presidente Joe Biden.

### China: preços em alta

O presidente do Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês), Yi Gang, afirmou ontem que os preços ao produtor no país asiático devem continuar altos por mais alguns meses. Durante o seminário anual do G-30, realizado de forma virtual, o dirigente também disse que a inflação ao consumidor, por outro lado, tem se mantido "moderada".

Em setembro, o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) chinês subiu 10,7% no acumulado em 12 meses, a maior alta desde 1996, quando as autoridades chinesas começaram a divulgar o dado. Segundo Yi Gang, em geral, a economia da China está "indo bem". Ele disse que o ritmo da retomada, após os efeitos

mais severos da pandemia de covid-19, se moderou "um pouco", mas que a tendência de recuperação se manteve.

Sobre a economia global, o dirigente afirmou que os riscos vêm da alta de preços, dos gargalos nas cadeias produtivas e da crise energética. Ele ponderou que há desafios para o crescimento do país asiático, como riscos de calote de "certas empresas", mas não citou nominalmente a incorporadora Evergrande, que acumula mais de US\$ 300 bilhões em dívidas, e disse que o PBoC está "cuidando" para que os riscos de default não se tornem algo sistêmico. Yi Gang também afirmou que a autoridade monetária quer reduzir a alavancagem no setor financeiro chinês.

# ORGULHO DE SER DE BRASÍLIA

FELIZ POR ESTAR EM TODO O BRASIL :)



A emissora mais ouvida do Distrito Federal tornou-se a rede de rádios que mais cresce no país. A Clube tem hoje 35 afiliadas em 10 estados e um alcance de mais de 30 milhões de pessoas. Você ajudou a construir a Clube, e a Clube conquistou o Brasil!

www.clube.fm | Canal 792 da SKY  
Aplicativo Clube FM Brasil



CLUBE.FM